

desfrutemos esse Cristo maravilhoso, e que todos os destruidores do edifício de Deus que surgirem em nosso meio sejam tratados. Que o Senhor preserve Sua restauração, que Ele nos guarde, e que nos posicionemos contra todos os destruidores do edifício de Deus. — B.P.

O EDIFÍCIO DE DEUS

A Nova Jerusalém — A Consumação Final e Máxima do Edifício de Deus (Mensagem 12)

Leitura Bíblica: Jo 1:14; 2:19-21; Ap 21:3, 22; 2 Sm 7:12-14a; Rm 1:3-4; 8:28-29

- I. A Nova Jerusalém é a consumação final e máxima da edificação de Deus no homem e do homem em Deus, a edificação de um grande homem-Deus corporativo como a morada mútua de Deus e do homem, a incorporação universal do Deus Triúno processado e consumado com o homem tripartido processado e consumado (Jo 1:14; 2:19-21; Ap 21:3, 22).
- II. Segundo Samuel 7:12-14a é uma profecia em tipologia que revela que o desejo do coração de Deus é edificar-se no homem (Deus tornando-se homem) e edificar o homem em Deus (o homem tornando-se Deus) para a edificação de um grande homem-Deus corporativo, a Nova Jerusalém:
 - A. O descendente de Davi (v. 12) tornar-se o Filho de Deus (v. 14a) é a edificação de Deus no homem e a edificação do homem em Deus, para a edificação da casa de Deus, a morada mútua de Deus e o homem (v. 13); esse é o cumprimento da maior profecia da Bíblia (Rm 1:3-4; Mt 16:18).
 - B. Cristo “segundo a carne, veio da descendência de Davi” (edificando Deus no homem, na encarnação), e Ele “foi designado Filho de Deus” (edificando o homem em Deus em ressurreição) (Rm 1:3-4):
 1. Por Sua encarnação, Cristo, o Filho unigênito de Deus em Sua divindade (Jo 1:18), edificou Deus no homem, na linhagem de Davi, para se tornar o descendente de Davi, o filho de Davi.
 2. Em ressurreição, a humanidade de Cristo foi divinizada, “filhificada”, significando que Ele se tornou o filho de Deus não apenas em Sua divindade, mas também em

Sua humanidade; em ressurreição, Ele foi designado o Filho de Deus, feito o Filho primogênito de Deus, possuindo tanto a divindade quanto a humanidade (Rm 1:3-4; 8:29).

3. Se uma semente morrer sendo enterrada no solo, por fim germinará, crescerá e florescerá em ressurreição, porque a operação da vida da semente é ativada simultaneamente com sua morte; em ressurreição Cristo “floresceu” como o Filho primogênito de Deus e tornou-se o Espírito vivificante para se dispensar, para edificar a Si mesmo como vida em nosso ser para ser nossa constituição interior (Jo 12:23-24; At 13:33; 1 Pe 3:18).

III. Como sementes de humanidade, estamos nos tornando filhos de Deus com divindade, sendo “divinizados” em nossa humanidade mediante o processo de transformação metabólica; esse processo metabólico é a edificação da igreja como o Corpo de Cristo e a casa de Deus por meio da edificação de Deus no homem e o homem em Deus, culminando na Nova Jerusalém como um grande homem-Deus corporativo, o conjunto, a totalidade, de todos os filhos de Deus (Hb 2:10; Ap 21:7; Rm 8:28-29):

- A. A vida do filho de Deus foi implantada em nosso espírito; agora nós, como a semente semeada na terra, devemos passar pelo processo de morte e ressurreição (v. 10; Jo 12:24-26):
 1. Perder nossa vida da alma por meio da morte faz nosso homem exterior ser consumido, mas permite que a vida interior cresça, se desenvolva, e, por fim, floresça; isso é a ressurreição (1 Co 15:31, 36; 2 Co 4:10-12, 16).
 2. Quanto mais crescemos em vida para nossa transformação em vida, mais somos designados filhos de Deus para sermos divinizados para o edifício de Deus (1 Co 3:9):
 - a. A fim de crescermos, precisamos nos alimentar do leite genuíno e do alimento sólido da palavra (1 Pe 2:2; Hb 5:12-14).
 - b. A fim de crescermos, precisamos do regar dos membros dotados (1 Co 3:6b; Jo 7:37-39; Pv 11:25).
 - c. Por intermédio de todas as coisas em nosso ambiente e por meio de nossos fracassos, nosso ego feio é derrotado, e o Senhor tem uma grande oportunidade de trabalhar em nós (Rm 8:28-29).

- d. Um dia esse processo será completado e pela eternidade seremos o mesmo que Cristo, o Filho primogênito de Deus, em nosso espírito, alma e corpo (1 Jo 3:2; Rm 8:19, 23).
- B. Em ressurreição, Cristo em sua humanidade foi designado Filho de Deus, e por meio dessa ressurreição, também estamos no processo de sermos designados filhos de Deus (Rm 8:11; cf. Os 6:1-3):
 1. O processo de sermos designados, “filhificados”, divinizados, é o processo de ressurreição com quatro aspectos principais — santificação, transformação, conformação e glorificação (Rm 6:22; 12:2; 8:29-30).
 2. A chave para o processo de designação é ressurreição, que é o Cristo que habita interiormente como Espírito ascendido, Espírito designado, o poder de vida em nosso espírito (Jo 11:25; Rm 8:10-11; At 2:24; 1 Co 15:26; 5:4):
 - a. Precisamos urgentemente aprender a andar segundo o espírito, desfrutar e experienciar o Espírito designado (Rm 8:4, 14).
 - b. Quanto mais tocamos no Espírito, mais somos santificados, transformados, conformados e glorificados para nos tornarmos Deus em vida e natureza, mas não na Deidade, para a edificação do Corpo de Cristo a fim de culminar na Nova Jerusalém (1 Co 12:3; Rm 10:12; 8:15-16; Gl 4:6).
- IV. Enquanto trabalhamos para Deus hoje, devemos participar do edifício de Deus — a constituição do elemento divino no elemento humano e do elemento humano no elemento divino (Jo 14:20; 15:4a; 1 Jo 4:15):
 - A. Precisamos de Deus em Cristo para edificar a Si mesmo em nós, fazendo de nosso coração, nossa constituição intrínseca, Sua casa (Ef 3:16-19).
 - B. Precisamos praticar uma única coisa: ministrar o Deus Triúno processado e consumado aos outros de modo que Ele edifique a Si mesmo no homem interior deles; precisamos orar para que o Senhor nos ensine a trabalhar dessa maneira (2 Co 13:14; 1 Co 3:9a, 10, 12a).
 - C. Quando edificamos a igreja com o Deus Triúno processado e consumado, na verdade não somos nós os que edificam;

em vez disso, Deus está edificando por nosso intermédio, usando-nos como um meio para dispensar e transmitir a Si mesmo aos outros (At 9:15).

- D. Essa edificação culminará na Nova Jerusalém pela eternidade, na qual os redimidos de Deus são o tabernáculo para que Deus nele habite, e o próprio Deus é o santuário para habitação de Seus redimidos (Ap 21:3, 22).

MENSAGEM DOZE

A NOVA JERUSALÉM— A CONSUMAÇÃO FINAL E MÁXIMA DO EDIFÍCIO DE DEUS

Oração: Senhor Jesus, nós Te amamos. Obrigado por Tua misericórdia sobre nós. Obrigado por falar a nós nestas mensagens. Senhor, queremos consagrar-nos a Ti agora mesmo. Oramos novamente para conhecer-Te como o Deus da casa de Deus. Entregamos a nós mesmos e a nossa vida para o Teu edifício. Nós nos ofertamos para Te amar e para o Teu edifício. Entregamos-te esta última mensagem. Oramos uns pelos outros. Oramos até para que nos fortaleças com poder pelo Teu Espírito no homem interior, para que possas edificar-Te em nós. Senhor, nós precisamos de Ti. Ó Senhor, Te buscamos para que sejas Tu quem fale. Sê também conosco no nosso ouvir. Queremos ter ouvidos para ouvir o que estás falando às igrejas. Oramos para que o coração de todos nós seja totalmente voltado para Ti e para que os véus sejam tirados e possamos ver o desejo do Teu coração como nunca antes. Novamente Te dizemos, Senhor Jesus, nós Te amamos. Nós Te amamos para o Teu edifício.

O “DIAMANTE” NA “CAIXA” DA BÍBLIA É A REVELAÇÃO DE QUE DEUS EM CRISTO SE TORNOU HOMEM PARA QUE O HOMEM POSSA TORNAR-SE DEUS EM VIDA E NATUREZA MAS NÃO NA DEIDADE

O “diamante” na “caixa” da Bíblia é a revelação de que Deus em Cristo se tornou homem para que o homem possa tornar-se Deus em vida e natureza mas não na deidade (2 Sm 7:12-14a). É crucial que vejamos na Palavra Santa de Deus como os versículos de 2 Samuel 7 a seguir revelam o “diamante” na “caixa” da Bíblia.

“...farei levantar depois de ti o teu descendente...” (v. 12).

“Este *edificará uma casa* ao meu nome...” (v. 13).

“Eu lhe serei por pai, e ele me será *por filho*...” (v. 14).

Em 1994, próximo ao fim do seu ministério, o irmão Lee chegou ao pico mais elevado da revelação divina. Ele compartilhou conosco

como esses versículos maravilhosos, que são uma profecia em tipologia, mostram a edificação de Deus no homem e do homem em Deus para a edificação do Corpo de Cristo. A edificação do Corpo de Cristo é a edificação da Nova Jerusalém, o grande homem-Deus coletivo no universo. Este pico mais elevado da revelação divina é que Deus tornou-se um homem para que o homem possa tornar-se Deus em vida e natureza mas não na deidade para a edificação do Corpo de Cristo a fim de culminar na Nova Jerusalém.

Quando o irmão Lee começou a compartilhar o pico da revelação divina, alguém publicou um livrete atacando essa verdade, atacando esse “diamante” na “caixa” da Bíblia. O irmão tinha encargo de refutar essas acusações; portanto, ele pediu a quatro irmãos do setor editorial do Living Stream Ministry que escrevessem algo. Os escritos dos irmãos foram compilados e publicados em 1994 sob o título *The Truth concerning the Ultimate Goal of God's Economy: A Refutation of J. S's Slanderous Accusations* (A Verdade sobre o Alvo Final e Máximo da Economia de Deus: uma Refutação às Acusações Caluniosas de J.S.). Esses escritos focavam primordialmente o pico da revelação divina, o “diamante” na “caixa” da Bíblia. O irmão Lee valorizou muito o que esses irmãos escreveram em apoio a essa verdade.

Enquanto consideramos essa verdade colossal a partir de 2 Samuel 7:12-14a, devemos ter um espírito de oração para que vejamos algo de maneira nova e fresca. O irmão Lee liberou essa revelação de 2 Samuel 7 pela primeira vez no treinamento de 1 e 2 Samuel. Recomendo-lhes que leiam com espírito de busca as mensagens 23 a 31 do *Estudo-Vida de 1 e 2 Samuel* e também as notas de rodapé na Versão Restauração. Precisamos de um espírito de sabedoria e de revelação para ver essa verdade (Ef 1:17). Mesmo que tenhamos estado presente nas mensagens quando o irmão Lee as compartilhou, e mesmo que tenhamos lido essas mensagens do Estudo-Vida, ainda precisamos abrir nosso ser ao Senhor para vermos mais.

Em 2 Samuel 7, Davi queria edificar uma casa para Deus. Contudo, Deus disse a Davi: “Você não pode fazer coisa alguma para mim. Eu preciso fazer algo por você.” Então, Ele deu a Davi uma promessa, dizendo: “Farei levantar depois de ti o teu descendente” (v. 12). *Teu descendente* nesse versículo refere-se ao descendente de Davi. Quanto ao descendente de Davi, o Senhor disse: “Este edificará uma casa ao Meu nome” (v. 13), e “Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho” (v. 14). Precisamos nos perguntar se poderíamos sentar-nos com

alguém e explicar-lhe como esses versículos mostram o “diamante” na “caixa” da Bíblia. Se considerarmos essa questão na presença do Senhor, perceberemos quão carentes somos e que precisamos ver muito mais. Isso pode inspirar-nos a penetrar novamente nesse ministério com muita oração.

O SENHOR FOI TESTADO E FEZ A PERGUNTA DAS PERGUNTAS

Em Mateus 21:23 a 22:46, os que se opunham ao Senhor fizeram-lhe quatro perguntas para testá-lo. Primeiramente, os principais sacerdotes perguntaram-lhe: “Com que autoridade fazes essas coisas? e quem Te deu essa autoridade? (21:23). O Senhor respondeu-lhes como apenas Deus poderia responder. Ele disse: “Eu também vos farei uma pergunta; se Me responderes, também Eu vos direi com que autoridade faço essas coisas” (v. 24). Então, Ele perguntou-lhes: “O batismo de João, donde era? Do céu ou dos homens?” (v. 25). Somente o próprio Deus poderia dar tal resposta. Sua resposta os silenciou, porque eles sabiam que todos consideravam João um profeta.

Então, em 22:15-22, os discípulos dos fariseus e os herodianos questionaram-No sobre política. Eles disseram: “Dize-nos, pois, que Te parece: É lícito pagar tributo a César, ou não?” (v. 17). O Senhor pediu-lhes que mostrassem uma moeda, e eles mostraram-lhe um denário, que era a principal moeda de prata dos romanos. Como eles possuíam uma das moedas romanas, eles foram pegos. O Senhor, então, lhes perguntou: “De quem é esta efígie e inscrição?” (v. 20). Quando eles responderam: “De César”, Ele disse: “Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus” (v. 21).

A terceira pergunta veio dos saduceus e referia-se à ressurreição (vv. 23-33). A pergunta deles envolvia um cenário ridículo, no qual uma mulher se casa com sete irmãos sucessivamente, à medida que cada marido morre, e então a mulher também morre. Os saduceus perguntaram: “Na ressurreição, de qual dos sete será ela esposa? porque todos a tiveram” (v. 28). Porque os saduceus não criam na ressurreição, sua maneira de combater a verdade da ressurreição foi fazer essa pergunta capciosa. O Senhor respondeu-lhes de maneira maravilhosa, dizendo: “Na ressurreição nem casam, nem se dão em casamento” (v. 30), e “quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que vos foi dito por Deus: ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó’? Ele não é Deus de mortos, e, sim, de vivos” (vv. 31-32). Em

outras palavras, Ele estava dizendo que embora Abraão, Isaque e Jacó tivessem morrido, eles ressuscitariam.

Muitas vezes, os opositores são completamente ilógicos, dizendo coisas absurdas. Uma vez, em uma reunião da igreja para irmãos novos, um irmão que se opunha a verdade e à prática de invocar o nome do Senhor perguntou: “Como você poderia invocar o nome do Senhor se sua boca fosse costurada?” Isso foi ridículo, assim como o cenário que os saduceus levaram ao Senhor.

A quarta pergunta referia-se à lei e veio de um doutor da lei. Ele perguntou ao Senhor: “Mestre, qual é o grande mandamento na lei?” (v. 36). O Senhor lhe disse: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua mente. Esse é o primeiro e grande mandamento. O segundo, semelhante a esse, é: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo.’ Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas” (vv. 37-40).

Então o Senhor virou a mesa sobre todos os que O questionavam e fez-lhes a “pergunta das perguntas” (v. 42, nota 1). Ele perguntou: “Que pensais vós do Cristo? de quem é filho?” Reponderam-Lhe eles: “De Davi” (v. 42). Então, o Senhor replicou-lhes: “Como, pois, Davi, em espírito, chama-lhe Senhor, dizendo: ‘Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à Minha direita, até que Eu ponha os Teus inimigos debaixo dos Teus pés?’ Se Davi, pois, Lhe chama Senhor, como é Ele seu filho? (vv. 43-45). O versículo 44 é a citação do Senhor do Salmo 110:1, no qual Davi escreveu: “Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés”. Nesse versículo, Senhor refere-se a Cristo em ascensão. O Senhor estava dizendo: “Sim, o Cristo é filho de Davi. Mas se Davi O chama de Senhor, como Ele pode ser filho de Davi?” Essa é a pergunta das perguntas. Mateus 22:46 conclui: “E ninguém Lhe podia responder palavra, nem ousou alguém, a partir daquele dia, interrogá-Lo”.

O FILHO DE DAVI TORNA-SE SENHOR DE DAVI, ASSIM EDIFICANDO A CASA DE DEUS

Precisamos ver em 2 Samuel 7:12-14a como o filho de Davi pode ser o Senhor de Davi. No sentido histórico, se Cristo é filho de Davi, significa que Davi é seu ancestral, e Jesus Cristo é o descendente. Embora o relacionamento humano entre Davi e Jesus seja mais distante, é como se o avô chamasse seu neto de Senhor. Como pode? Precisamos ver a intenção de Deus. Deus quer edificar-se no homem e

edificar o homem Nele mesmo. Paulo expõe 2 Samuel 7:12-14a em Romanos 1:3-4, que diz: “Com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi e foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor”. No *Estudo-Vida de 1 e 2 Samuel*, o irmão Lee diz:

Davi tinha coração para edificar uma casa para Deus, mas Deus mostrou a Davi que isso não era nem o que ele precisava nem o que Deus precisava. Deus disse a Davi que Ele edificaria alguém para ser o descendente de Davi e que esse descendente seria chamado Filho de Deus. Esse descendente seria tanto divino como humano. Romanos 1:3-4, que corresponde a 2 Samuel 7:12-14a, nos diz que em ressurreição o descendente de Davi foi designado Filho de Deus. Em seu significado intrínseco, 2 Samuel 7:12-14a e Romanos 1:3-4 revelam-nos uma pessoa humana e divina (p. 167).

Deus edificou-se em Davi edificando-se na descendência de Davi. Maria era descendente de Davi, e José também era descendente de Davi (Mt 1:16; Lc 3:23). Deus veio para o ventre de Maria, edificando-se no ventre de uma virgem, e essa virgem era descendente de Davi. Portanto, Deus edificou-se a Si mesmo no homem, na encarnação. Ele tornou-se um descendente de humanidade, o descendente de Davi.

Agora precisamos ver como esse descendente de Davi edifica uma casa para o nome de Deus (2 Sm 7:12-13), uma casa que é habitação mútua de Deus e o homem (Jo 14:23). Deus edifica essa casa com o descendente de Davi tornando-se o Filho de Deus. Segundo Romanos 1:3-4, o descendente de Davi segundo a carne “foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos”. Em encarnação, Cristo tornou-se um descendente da humanidade, o descendente de Davi. E em João 12:23-24, o Senhor diz: “É chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem. Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto”. O Senhor não foi glorificado segundo o conceito dos discípulos. Eles pensavam que Ele estava prestes a se tornar rei em Jerusalém e que eles reinariam com Ele. Eles pensavam em uma glorificação terrena, mas a maneira de glorificação do Senhor era da maneira que uma semente é glorificada. O Senhor, como a semente de Davi, era um grão de trigo. Deus tinha de

edificar-se no homem Jesus, e esse homem era um grão de trigo. Com a casca da Sua humanidade, Ele continha todo o Deus Triúno; Nele habitava corporalmente toda a plenitude da Deidade (Cl 2:9). Antes de Sua crucificação, Ele era a única semente, o único homem-Deus, o único edifício de Deus. Ele era o edifício de Deus, Deus edificado no homem.

Em João 2:19 o Senhor disse: “Destruí este santuário, e em três dias o levantarei”. *Este santuário* refere-se à casca da Sua humanidade, Seu corpo físico. Como semente de Davi, o Senhor passou por um longo processo. Ele viveu uma vida humana maravilhosa como modelo de caminho no qual devemos viver Deus para a edificação da igreja. Então, Ele morreu uma morte todo-inclusiva. Como Deus na humanidade, como semente de Davi, Ele revestira-se da velha criação (Cl 1:15), a casca da Sua humanidade, que encobria Sua essência divina e a divindade da Deidade. Quando, como grão de trigo, Ele caiu no chão e morreu, Ele estava ressuscitando mesmo enquanto morria. Sua morte foi liberadora de vida.

Em Lucas 12:49-50, o Senhor disse: “Eu vim para lançar fogo sobre a terra, e como desejaria que já estivesse aceso! Tenho, porém, um batismo com que ser batizado; e como me angustio até que se realize!” Batismo, aqui, refere-se à Sua morte, e fogo refere-se ao impulso da vida espiritual, um impulso que vem da liberação da vida divina do Senhor. Ele anelava que o batismo de Sua morte fosse consumado para que o fogo de Sua vida pudesse ser liberado. Quando o Senhor morreu como grão de trigo, a casca de Sua humanidade foi quebrada, liberando Sua vida divina e Sua glória divina.

Quando um grão de trigo ressuscita, ele surge de outra forma. Primeira Coríntios 15:35-37 diz: “Mas alguém dirá: Como ressuscitam os mortos? E em que corpo vêm? Insensato! O que semeias não nasce, se primeiro não morrer; e, quando semeias, não semeias o corpo que há de ser, mas o simples grão, como de trigo ou de qualquer outra semente”. Ao observar um grão de trigo, não é tão fácil dizer o que é. Poderia ser um outro tipo de grão, mas podemos não estar seguros do que será. Contudo, uma vez que ele cai no solo, morre, cresce e amadurece, ele será revelado plena e claramente como trigo. Ele será claramente designado trigo para que todos vejamos. O Senhor Jesus caiu no solo e morreu, e enquanto Ele morria em Sua humanidade, Sua divindade estava sendo liberada. Por Sua encarnação, Ele introduziu a divindade na humanidade. Por meio de sua morte e ressurreição, Ele introduziu Sua humanidade na divindade. Sua humanidade foi

divinizada; Ele foi designado primogênito de Deus em Sua humanidade, possuindo tanto a divindade como a humanidade (Rm 1:3-4; 8:29).

Na eternidade, Cristo era o Filho unigênito de Deus, possuindo apenas a divindade, sem a humanidade. Então, Ele edificou-se em Davi, edificando-se na linhagem de Davi e tornando-se descendente de Davi. Assim, Ele introduziu a divindade na humanidade. Nesse ponto, Sua humanidade não era parte da filiação divina. Por meio de Sua morte, contudo, Sua humanidade foi crucificada e, em ressurreição, foi elevada até a filiação divina. Em Sua ressurreição, Ele foi gerado por Deus para ser o Filho primogênito de Deus (At 13:33); Ele renasceu em Sua humanidade. Agora, Ele não é mais apenas o Filho unigênito de Deus, Ele também é o primogênito de Deus, possuindo divindade e também humanidade que foram unidas, mescladas e incorporadas em Deus, isto é, uma humanidade divinizada. Isso é o edificar de Deus no homem e o edificar do homem em Deus.

Por meio da morte e ressurreição, o homem Jesus é agora o primogênito de Deus, e, como tal, Ele é Senhor de Davi. Ele não é meramente o filho de Davi; é também o Deus de Davi. O filho de Davi, em ressurreição e ascensão é o Senhor de Davi. O homem Jesus, por meio de Sua morte e ressurreição, é agora o Senhor Jesus. Assim como Davi fez no Salmo 110, nós também agora em espírito O chamamos de Senhor. Jesus é o Senhor!

Precisamos ter clareza de que há um único homem que é nosso Senhor e nosso Deus — Jesus (Jo 20:28). Contudo, precisamos passar pelo mesmo processo que Ele. Em ressurreição, Ele tornou-se o Espírito vivificante (1 Co 15:45b) para produzir-nos como os muitos filhos de Deus (Hb 2:10-12; 1 Pe 1:3). O único grão de trigo multiplicou-se para produzir muitos grãos. Como os muitos filhos de Deus, temos de passar pelo mesmo processo de designação para o edifício de Deus.

Jesus, como o primeiro homem-Deus, era o único edifício de Deus. Deus foi edificado no homem na encarnação, e o homem foi edificado em Deus por meio da ressurreição. Agora Deus foi edificado em nós pelo fato de O termos recebido. Somos não apenas sementes de humanidade; somos também filhos de Deus (Jo 1:12-13). Agora devemos passar pelo mesmo processo. Devemos seguir o Senhor para dentro do solo e morrer. A medida que morremos diariamente para o nosso eu (1 Co 15:31) e vivemos por outra vida (Gl 2:20; Fp 1:21)

segundo o modelo do primeiro homem-Deus, nossa humanidade está sendo divinizada. As palavras *Meu filho* em 2 Samuel 7:14a referem-se, em última análise, à igreja como o homem-Deus coletivo. Somos todos filhos de Deus, e juntos, como Seu Corpo, nos tornamos o Filho de Deus coletivo. Em suma, a Nova Jerusalém é o Filho de Deus. Apocalipse 21:7 diz: “O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho”. Isso mostra que a Nova Jerusalém é a filiação agregada total de Deus. A nota de rodapé 2 do versículo 7 diz: “*filho*, nesse versículo, não se refere ao povo de Deus, mas aos santos redimidos de Deus de todas as gerações. Os filhos de Deus habitarão na Nova Jerusalém, participarão de todo seu desfrute, servirão a Deus e o Cordeiro, e reinarão pela eternidade (22:3-5)”. Deus é edificado no homem e o homem é edificado em Deus para produzir um homem-Deus. O edifício de Deus é um homem-Deus. Não nos tornamos Deus na Deidade, mas nos tornamos Deus em vida, natureza, expressão e função. Por fim, nós nos tornamos a Nova Jerusalém, o grande homem-Deus coletivo para expressar Deus pela eternidade.

UMA MANEIRA PRÁTICA DE ESTAR NO PROCESSO DE DESIGNAÇÃO

Para estar nesse processo de designação, precisamos fazer todos os dias a oração do apóstolo Paulo em Efésios 3:16-19. No *Estudo-Vida de 1 e 2 Samuel*, mensagens 23 a 31, o irmão Lee menciona repetidamente essa oração. Precisamos pedir ao Pai que nos fortaleça com poder segundo a riqueza da glória de Deus mediante o Seu Espírito no homem interior. *Segundo a riqueza da Sua glória* significa que a riqueza da glória de Deus está sendo dispensada a nós. Somos fortalecidos com o poder do Pai mediante o Seu Espírito no homem interior “e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé” (Ef 3:17). Isso é Ele edificar-se no nosso coração. Ele está sendo edificado em nós, e nós estamos sendo edificados Nele. A oração continua: “Estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade” (vv. 17-18). Ser arraigado em amor é crescer na lavoura de Deus; ser alicerçado em amor é ser edificado como edifício de Deus (1 Co 3:9). Somos a terra cultivada de Deus, Sua lavoura e Seu edifício. Largura, comprimento, altura e profundidade são as dimensões de um cubo. Aprendemos com todos os santos as dimensões universais de Cristo como um cubo. A nota de rodapé 3, em Efésios 3:18, diz:

Em nossa experiência de Cristo, primeiramente experimentamos a largura do que Ele é, e então o comprimento. Isso é horizontal. Quando avançamos em Cristo, experimentamos a altura e a profundidade de sua riqueza. Isso é vertical. Nossa experiência de Cristo deve tornar-se tridimensional, como um cubo, e não devemos ser unidimensionais, como uma linha. Em nossa experiência de Cristo, devemos ir e vir, subir e descer, até que, por fim, nossa experiência Dele seja um “cubo” maciço.

Podemos dizer que esse cubo é o Santo dos Santos e que, experimentando-O dessa maneira, estamos nos tornando o Santo dos Santos. Estamos nos tornando iguais a Cristo.

Enquanto somos fortalecidos no homem interior, nós crescemos. Estamos arraigados na lavoura de Deus e fundamentados para que Ele se edifique em nós. Assim, aprendemos com todos os santos as dimensões universais de Cristo como o Santo dos Santos. Essa experiência “cúbica” equilibrada de Cristo nos salva de sermos unidimensionais (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 285-289). Nós nos tornamos Sião, o Santo dos Santos, e somos enchidos até a plenitude de Deus para Sua glória, Sua expressão. Precisamos fazer diariamente essa oração.

No final dessa oração, Paulo diz: “Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos” (Ef 3:20). Mesmo que não possamos pedir, ainda podemos pensar em nos tornar Deus em vida e natureza, e Ele fará mais do que pensamos. Pense também nos outros santos. Então, além do que pedimos ou pensamos, conforme o poder que opera em nós, a Ele será “a glória na igreja” (v. 21). “A glória de Deus é trabalhada na igreja e Ele é expressado na igreja. Portanto, para Deus é a glória na igreja” (v. 21, nota 2).

À medida que somos fortalecidos no homem interior e permitimos que Cristo edifique a Si mesmo no nosso ser, somos embelezados com todas as riquezas de Cristo. Isso é ilustrado em Gênesis 24. Nesse capítulo estão o Pai, o Filho, o Espírito e a noiva. Deus Pai (Abraão) envia o Espírito (o servo de Abraão) para buscar uma noiva (Rebeca) para o Seu Filho (Isaque). O servo embeleza Rebeca com as riquezas de Isaque; isso é o que está ocorrendo conosco. O Espírito está nos embelezando com todas as riquezas insondáveis de Cristo (Ef 3:8).

Quando somos fortalecidos no homem interior, Cristo nos fortalece consigo mesmo como o elemento. Contudo, precisamos oferecer-Lhe os nutrientes humanos. O quanto Deus em Cristo pode edificar-se em

nós depende muito do que somos. De acordo com Mateus 13, Cristo semeou a Si mesmo como semente em nós (vv. 3-23). No *Estudo-Vida de 1 e 2 Samuel*, o irmão Lee diz:

... A semente é semeada no solo para crescer com os nutrientes do solo. Essa semente, portanto, não cresce por si mesma; ela cresce consigo mesma e com os nutrientes do solo.

Em Mateus 13 a semente é a divindade, e o solo com seus nutrientes a humanidade. Temos em nós certos nutrientes criados por Deus como uma preparação para Sua vinda a nós, para crescer em nós. Deus criou o espírito humano com os nutrientes humanos. Por essa razão, os seres humanos podem crer no Senhor e recebê-Lo.

A semente que foi semeada em nós é Cristo como a corporificação do Deus Triúno. O ritmo de crescimento da semente em nós depende dos nutrientes que ofereçamos. Quanto mais nutrientes suprimos, mais rápido será o crescimento e mais floresceremos. (p. 197)

Nosso homem interior regenerado tem os nutrientes humanos com os quais o elemento divino pode ser mesclado para crescer no nosso coração como a boa terra para Sua edificação. Devemos dar atenção ao nosso homem interior, devemos exercitar nosso espírito e cuidar do nosso coração, dizendo: “Senhor, quero dar meu coração a Ti. Quero que meu coração seja a boa terra para cresceres. Eu Te quero como a semente para crescer em mim, ou seja, para que Te edifiques em mim”.

A NOVA JERUSALÉM É A CONSUMAÇÃO FINAL E MÁXIMA DA EDIFICAÇÃO DE DEUS NO HOMEM E DO HOMEM EM DEUS, A EDIFICAÇÃO DE UM GRANDE HOMEM-DEUS CORPORATIVO COMO MORADA MÚTUA DE DEUS E O HOMEM, A INCORPORAÇÃO UNIVERSAL DO DEUS TRIÚNO PROCESSADO E CONSUMADO COM O HOMEM TRIPARTIDO PROCESSADO E CONSUMADO

A Nova Jerusalém é a consumação final e máxima da edificação de Deus no homem e do homem em Deus, a edificação de um grande homem-Deus corporativo como morada mútua de Deus e o homem, a incorporação universal do Deus Triúno processado e consumado com o homem tripartido processado e consumado (Jo 1:14; 2:19-21; Ap 21:3, 22). O Deus Triúno é processado e consumado — Ele passou por um processo e foi consumado para ser o primogênito de Deus e o

Espírito vivificante. Agora Ele está em nós, e nós estamos passando por um processo de salvação orgânica, incluindo a regeneração, transformação e glorificação. Por fim, seremos consumados para ser Sua noiva edificada e viveremos com Ele em uma incorporação matrimonial eterna.

SEGUNDO SAMUEL 7:12-14a É UMA PROFECIA EM TIPOLOGIA QUE REVELA QUE O DESEJO DO CORAÇÃO DE DEUS É EDIFICAR-SE NO HOMEM (DEUS TORNANDO-SE HOMEM) E EDIFICAR O HOMEM EM DEUS (O HOMEM TORNANDO-SE DEUS) PARA A EDIFICAÇÃO DE UM GRANDE HOMEM-DEUS CORPORATIVO, A NOVA JERUSALÉM

Segundo Samuel 7:12-14a é uma profecia em tipologia que revela que o desejo do coração de Deus é edificar-se no homem (Deus tornando-se homem) e edificar o homem em Deus (o homem tornando-se Deus) para a edificação de um grande homem-Deus corporativo, a Nova Jerusalém. A edificação de Deus no homem é Deus tornar-se homem, como descendente de Davi (Rm 1:3). A edificação do homem em Deus é o homem tornar-se Deus, pelo descendente de Davi tornar-se o Filho de Deus em Sua humanidade (v. 4) e por nós, como sementes de humanidade tornando-nos filhos de Deus, isto é, tornando-nos plenamente divinizados, até que sejamos plenamente designados filhos de Deus (8:28-29), que será a revelação dos filhos de Deus (v. 19). Toda a criação está observando ansiosamente e aguardando com anelo nossa divinização (v. 19). Isso é para a edificação do grande homem-Deus, que é a Nova Jerusalém.

O Descendente de Davi Tornar-se o Filho de Deus É a Edificação de Deus no Homem e a Edificação do Homem em Deus, para a Edificação da Casa de Deus, a Morada Mútua de Deus e o Homem; esse É o Cumprimento da Maior Profecia da Bíblia

O descendente de Davi (2 Sm 7:12) tornar-se o Filho de Deus (v. 14a) é a edificação de Deus no homem e a edificação do homem em Deus para a edificação da casa de Deus, a habitação mútua de Deus e o homem (v. 13); isso é o cumprimento da maior profecia da Bíblia (Rm 1:3-4; Mt 16:18). A maior profecia da Bíblia é a palavra do Senhor em Mateus 16:18, que diz: “Edificarei a Minha igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela”. Ele edifica Sua igreja edificando Deus no

homem e edificando o homem em Deus, por meio do descendente de Davi tornar-se o Filho de Deus.

**Cristo “Segundo a Carne, Veio da Descendência de Davi”
(Edificando Deus no Homem, na Encarnação)
e Ele “Foi Designado Filho de Deus”
(Edificando o Homem em Deus em Ressurreição)**

*Por Sua Encarnação, Cristo,
o Filho Unigênito de Deus em Sua Divindade,
Edificou Deus no Homem, na Linhagem de Davi,
para se Tornar o Descendente de Davi, o Filho de Davi*

Cristo “segundo a carne, veio da descendência de Davi” (edificando Deus no homem na encarnação), e “foi designado Filho de Deus” (edificando o homem em Deus em ressurreição) (Rm 1:3-4). Por Sua encarnação, Cristo, o Filho unigênito de Deus em Sua divindade (Jo 1:18), edificou Deus no homem, na descendência de Davi, para tornar-se o descendente de Davi, o filho de Davi. O próprio Cristo edificou-se na descendência de Davi para que pudéssemos ser edificados na descendência de Davi. Cristo foi o primeiro homem-Deus.

*Em Ressurreição, a Humanidade de Cristo Foi Divinizada,
“Filhificada”,
Significando que Ele se Tornou o Filho de Deus
Não Apenas em Sua Divindade,
mas Também em Sua Humanidade;
em Ressurreição, Ele Foi Designado o Filho de Deus,
Feito o Filho Primogênito de Deus,
Possuindo Tanto a Divindade quanto a Humanidade*

Em ressurreição, a humanidade de Cristo foi divinizada, filhificada, significando que Ele se tornou o Filho de Deus não apenas em Sua divindade, mas também em Sua humanidade; em ressurreição, Ele foi designado Filho de Deus, feito o Filho primogênito de Deus, possuindo tanto a divindade quanto a humanidade (Rm 1:3-4; 8:29). Agora Cristo está em nós, e Ele está nos conduzindo pelo mesmo processo. Romanos 8:28-29 mostra que todas as coisas cooperam juntamente para o bem daqueles que amam a Deus e são chamados segundo o Seu propósito para que sejam conformados à imagem do Filho primogênito de Deus e se tornem o filho de Deus corporativo, o grande

homem-Deus corporativo no universo, a Nova Jerusalém, a filiação agregada de Deus e a edificação consumada de Deus no homem e do homem em Deus para a glória e plena expressão do Deus Triúno.

*Se uma Semente Morrer Sendo Enterrada no Solo,
por fim Germinará, Crescerá e Florescerá em Ressurreição,
porque a Operação da Vida da Semente
É Ativada Simultaneamente com Sua Morte;
em Ressurreição, Cristo “Floresceu”
como o Filho Primogênito de Deus
e Tornou-se o Espírito Vivificante para se Dispensar,
para Edificar a Si mesmo como Vida em Nosso Ser
para Ser Nossa Constituição Interior*

Se uma semente morre sendo enterrada no solo, por fim germinará, crescerá e florescerá em ressurreição, porque a operação da vida da semente é ativada simultaneamente com sua morte; em ressurreição, Cristo “floresceu” como o Filho primogênito de Deus e tornou-se o Espírito vivificante para se dispensar, para edificar a Si mesmo como vida em nosso ser para ser nossa constituição interior (Jo 12:23-24; At 13:33; 1 Pe 3:18). Em ressurreição, Cristo foi feito Filho primogênito de Deus e produziu-nos como os muitos filhos de Deus. Agora, Ele é o Espírito vivificante no nosso espírito para que Ele possa filhificar todo nosso ser. Ele deseja edificar-se plenamente em nossa humanidade para nos divinizar, nos divinizar plenamente de maneira que nos tornemos exatamente como Ele é no nosso espírito, alma e corpo para Sua plena expressão.

**COMO SEMENTES DE HUMANIDADE,
ESTAMOS NOS TORNANDO FILHOS DE DEUS COM DIVINDADE,
SENDO “DIVINIZADOS” EM NOSSA HUMANIDADE
MEDIANTE O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO METABÓLICA;
ESSE PROCESSO METABÓLICO É A EDIFICAÇÃO DA IGREJA
COMO O CORPO DE CRISTO E A CASA DE DEUS
POR MEIO DA EDIFICAÇÃO DE DEUS NO HOMEM
E O HOMEM EM DEUS,
CULMINANDO NA NOVA JERUSALÉM
COMO UM GRANDE HOMEM-DEUS CORPORATIVO,
O CONJUNTO, A TOTALIDADE, DE TODOS OS FILHOS DE DEUS**

Como sementes de humanidade, estamos nos tornando filhos de Deus com divindade, sendo “divinizados” em nossa humanidade

mediante o processo de transformação metabólica; esse processo metabólico é a edificação da igreja como o Corpo de Cristo e a casa de Deus por meio da edificação de Deus no homem e o homem em Deus, culminando na Nova Jerusalém como um grande homem-Deus corporativo, o conjunto, a totalidade, de todos os filhos de Deus (Hb 2:10; Ap 21:7; Rm 8:28-29). As sementes de humanidade tornarem-se filhos de Deus com divindade é a edificação da casa de Deus. A edificação da casa de Deus é divinização, Deus ser edificado no homem e o homem ser edificado em Deus, para produzir o homem-Deus corporativo, morada mútua do Deus Triúno e do homem tripartido transformado e glorificado. Esse é o cumprimento da profecia de Davi: “Ele será Meu filho” (2 Sm 7:14) e a realização real da maior profecia da Bíblia, “edificarei a Minha igreja” (Mt 16:18). “Minha igreja” em Mateus 16:18 é o cumprimento corporativo do “Meu filho” em 2 Samuel 7:14. Esse filho corporativo é produzido pela edificação de Deus no homem e do homem em Deus para a morada mútua de Deus e o homem. Ver isso deveria tornar-nos loucos amantes de Jesus. Quando o irmão Lee chegou nesses versículos, durante o treinamento de estudo-vida de 2 Samuel, ele não conseguia deixá-los porque estava tocando o desejo do coração de Deus, o diamante na caixa da Bíblia. O inimigo odeia isso, mas as portas do Hades não podem prevalecer contra a edificação desse grande homem-Deus corporativo.

**A Vida do Filho de Deus Foi Implantada em Nosso Espírito;
Agora Nós, como a Semente Semeada na Terra,
Devemos Passar pelo Processo de Morte e Ressurreição**

A vida do filho de Deus foi implantada em nosso espírito; agora nós, como a semente semeada na terra, devemos passar pelo processo de morte e ressurreição (v. 10; Jo 12:24-26). Em João 12:24, o Senhor disse: “Se o grão de trigo não cair na terra e morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto”. Imediatamente depois que falou de cair na terra e morrer para produzir muito fruto, Ele falou de como esses frutos precisavam segui-Lo. Nos versículos 25 e 26, Ele disse: “Quem ama a sua vida da alma, perde-a; e quem odeia a sua vida da alma neste mundo, guardá-la-á para a vida eterna. Se alguém Me serve, siga-Me; e onde Eu estou, ali estará também o Meu servo. Se alguém Me serve, o Pai o honrará”. Precisamos seguir o Senhor pelo processo de morte e ressurreição. O Pai nos honra quando morremos para nós mesmos e vivemos pela vida de ressurreição. Não há maior honra do que ser

divinizado, filhificado e plenamente unido, mesclado e incorporado com Deus para tornar-se parte do grande homem-Deus corporativo. Precisamos odiar nossa vida da alma, rejeitar nossa vida da alma e viver por outra vida para que as faculdades da nossa alma sejam divinizadas, elevadas, transformadas e introduzidas na ressurreição.

O livro de Jó nos mostra que nossos sofrimentos e falhas derrubam o homem natural e fazem com que oremos desesperadamente: “Senhor, eu preciso de Ti. Eu não posso viver sem Ti. Não tenho gozo ou alegria fora de Ti. Eu dependo de Ti para tudo”. No livro *The Building Work of God* (A Obra de Edificação de Deus), há uma porção com o subtítulo “O Quebrantamento É um Pré-Requisito para a Edificação” (p. 62). Precisamos experimentar esse quebrantamento. Jó disse ao Senhor: “Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza” (42:5-6). No *Estudo-Vida de Jó*, o irmão Lee diz: “Quanto mais vemos a Deus e amamos a Deus, mais abominamos a nós mesmos. Quanto mais conhecemos Deus, mais negamos a nós mesmos” (p. 158). Contudo, não devemos esperar até que estejamos plenamente prostrados para ver Deus. Sempre que nosso coração se volta para o Senhor, nós vemos Deus (2 Co 3:16). O Deus que vemos é El-Betel, o Deus da casa de Deus; vemos o Deus que edifica e o Deus edificado. O Deus edificado é, por fim, o grande homem-Deus corporativo. Todos os dias precisamos ter um tempo pessoalmente com o Senhor para ver Deus. Quando vemos Deus, ganhamos Deus, amamos Deus e, espontaneamente, abominamos a nós mesmos. De acordo com 2 Coríntios 3:18, quando vemos Deus, somos infundidos com as riquezas de Deus e transformados à Sua imagem. Precisamos ter nosso coração voltado para o Senhor o dia todo. Devemos orar: “Senhor, guarda meu coração voltado para Ti hoje. Quero Te contemplar, Te ver e abominar a mim mesmo. Quero ganhar Deus e ser infundido com Deus a fim de me tornar Deus para o edifício de Deus”. É crucial consagrar um tempo no começo de cada dia para voltar nosso coração para o Senhor e ver Deus.

*Perder Nossa Vida da Alma por meio da Morte
Faz Nosso Homem Exterior Ser Consumido,
mas Permite que a Vida Interior Cresça, se Desenvolva,
e, por fim, Floresça; isso É a Ressurreição*

Perder nossa vida da alma por meio da morte faz nosso homem exterior ser consumido, mas permite que a vida interior cresça, se

desenvolva, e, por fim, floresça; isso é a ressurreição (1 Co 15:31, 36; 2 Co 4:10-12, 16). Em 1 Coríntios 15:31, Paulo disse: “Dia após dia, morro”. Ele não apenas arriscava-se a morrer fisicamente, mas também morria para si mesmo e vivia para Deus todos os dias. Para Paulo, viver era Cristo (Fp 1:21). Ele vivia Cristo e morria para si mesmo. Paulo também disse: “Insensato! O que semeias não nasce, se primeiro não morrer” (1 Co 15:36). A semente da humanidade precisa ser semeada. A razão de não estarmos vivendo é que não morremos. Se morrermos para nós mesmos, rejeitarmos nossa vida da alma, vivermos por outra vida e virmos a Deus de maneira fresca todos os dias, seremos vivificados em ressurreição. Essa foi a experiência de Paulo em 2 Coríntios 4. Ele disse: “Levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo” (v. 10).

*Quanto Mais Crescemos em Vida
para Nossa Transformação em Vida,
Mais Somos Designados Filhos de Deus
para Sermos Divinizados para o Edifício de Deus*

Quanto mais crescemos em vida para nossa transformação em vida, mais somos designados filhos de Deus para sermos divinizados para o edifício de Deus (1 Co 3:9). Assim como uma semente cresce quando é enterrada, estamos permitindo que Deus cresça em nós quando somos enterrados em todas as nossas circunstâncias. Enquanto crescemos em vida dessa maneira, estamos sendo designados filhos de Deus, assim como a humanidade de Cristo foi designada Filho de Deus em Sua ressurreição (Rm 1:3-4). Sermos designados filhos de Deus é sermos divinizados para o edifício de Deus.

*A fim de Crescermos,
Precisamos Nos Alimentar do Leite Genuíno
e do Alimento Sólido da Palavra*

A fim de crescermos, precisamos nos alimentar do leite genuíno e do alimento sólido da palavra (1 Pe 2:2; Hb 5:12-14). Precisamos nos alimentar da palavra e beber o leite da palavra todos os dias. A Bíblia é um livro impressionante. Se a lemos com oração, ela espontaneamente nos diviniza — tornamo-nos outra pessoa. Cada um de nós é uma estrutura miraculosa preciosa, mas todos temos um longo caminho a percorrer. Portanto, precisamos alimentar-nos da palavra. Há uma história de um incrédulo dos Estados Unidos que estava visitando a

África e viu um nativo lendo a Bíblia. O incrédulo começou a ridicularizar o nativo por ler a Bíblia, mas o nativo apontou para o próprio estômago e respondeu: “Se não fosse por este livro, você não estaria aqui agora”. O nativo havia sido um canibal antes de ser salvo. Alimentar-nos do Senhor nos transforma.

*A fim de Crescermos,
Precisamos do Regar dos Membros Dotados*

A fim de crescermos, precisamos do regar dos membros dotados (1 Co 3:6b; Jo 7:37-39; Pv 11:25). Precisamos do regar nas reuniões. Quando os santos falam, somos regados. Todos precisamos falar, fluir e regar os demais.

*Por Intermédio de Todas as Coisas em Nosso Ambiente
e por meio de Nossos Fracassos, Nosso Ego Feio É Derrotado,
e o Senhor Tem uma Grande Oportunidade de Trabalhar em Nós*

Por intermédio de todas as coisas em nosso ambiente e por meio de nossos fracassos, nosso ego feio é derrotado, e o Senhor tem uma grande oportunidade de trabalhar em nós (Rm 8:28-29). Não deveríamos ficar desencorajados quando somos expostos pelos nossos fracassos. Não nos tornamos piores por causa dos nossos fracassos; na verdade, já éramos maus assim, mas simplesmente não o percebíamos. A maioria de nós pensa que estamos bem, mas quando fracassamos, percebemos quão terríveis nós somos e que precisamos ser substituídos por Cristo.

Romanos 8:28 diz que todas as coisas cooperam juntamente para o bem. O “bem” nesse versículo é que sejamos transformados e conformados à imagem de Cristo (v. 29). A chave para experimentar esse bem é que ele vem “para aqueles que amam a Deus” (v. 28). Precisamos amá-Lo para sua edificação.

*Um Dia esse Processo Será Completado e pela Eternidade
Seremos o Mesmo que Cristo, o Filho Primogênito de Deus,
em Nosso Espírito, Alma e Corpo*

Um dia esse processo será completado e pela eternidade seremos o mesmo que Cristo, o Filho primogênito de Deus, em nosso espírito, alma e corpo (1 Jo 3:2; Rm 8:19, 23). A estrofe 2 do Hino 479 diz: “Ele em meu espí’to me regenerou, / E minh’alma transformando está; /

Ao Seu próprio corpo moldará o meu, / Como Ele então me tornará.”
E o coro diz: “Glória, glória, Cristo é vida em mim!”

**Em Ressurreição, Cristo em sua Humanidade
Foi Designado Filho de Deus,
e por meio Dessa Ressurreição,
Também Estamos no Processo de Sermos Designados
Filhos de Deus**

Em ressurreição Cristo em sua humanidade foi designado Filho de Deus, e por meio dessa ressurreição, também estamos no processo de sermos designados filhos de Deus (Rm 8:11; cf. Os 6:1-3). Romanos 8:11 diz: “Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita”. O Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos habita em nós. O Deus Triúno ressuscitado, como o Espírito que habita em nós dá zoe para o nosso corpo mortal por meio do Seu Espírito que habita em nós.

Devemos orar os versículos mencionados nessa mensagem. Depois que o Senhor falou da promessa de Davi em 2 Samuel 7:12-14, Davi não apenas se regozijou com a promessa de Deus e depois a deixou de lado. O versículo 18 diz: “Então, entrou o rei Davi na Casa do Senhor, ficou perante ele”. Isso significa que ele permaneceu diante do Senhor. Então ele orou sobre o que o Senhor lhe havia falado (vv. 18-29), e, no versículo 25, ele disse ao Senhor: “Agora, pois, ó Senhor Deus, quanto a esta palavra que disseste acerca de teu servo e acerca da sua casa, confirma-a para sempre e faz como falaste”. Creio de todo coração que Ele fará como falou.

Oséias 6:1-2 dizem: “Vinde, e tornemos para o Senhor, porque ele nos despedaçou e nos sarará; fez a ferida e a ligará. Depois de dois dias, nos revigorará; ao terceiro dia, nos levantará, e viveremos diante dele”. Na nota de rodapé do versículo 2, o irmão Lee mostra que dois dias aqui podem referir-se aos dois mil anos da história da igreja, desde que o povo judeu foi espalhado no ano 70 d.C., e que o terceiro dia pode referir-se ao milênio. No reino milenar todos os vencedores serão ressuscitados para desfrutar Cristo plenamente e reinar com Ele durante mil anos. Hoje precisamos experimentar Cristo como a realidade do terceiro dia e viver em Sua presença, que é viver no nosso espírito.

*O Processo de Sermos Designados, “Filhificados”, Divinizados,
É o Processo de Ressurreição com Quatro Aspectos Principais —
Santificação, Transformação, Conformação e Glorificação*

O processo de sermos designados, “filhificados”, divinizados, é o processo de ressurreição com quatro aspectos principais — santificação, transformação, conformação e glorificação (Rm 6:22; 12:2; 8:29-30).

*A Chave para o Processo de Designação É Ressurreição,
que É o Cristo que Habita Interiormente
como Espírito Ascendido, Espírito Designado,
o Poder de Vida em Nosso Espírito*

A chave para o processo de designação é ressurreição, que é o Cristo que habita interiormente como Espírito ascendido, Espírito designado, o poder de vida em nosso espírito (Jo 11:25; Rm 8:10-11; At 2:24; 1 Co 15:26; 5:4). O Espírito no nosso espírito é um Espírito “ressuscitante”, um Espírito “designante”, um Espírito “divinizante”. Romanos 1:4 diz: “Foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor”. O Espírito de santidade nesse versículo refere-se à essência divina de Cristo, à Sua divindade. Agora, em ressurreição, Cristo tornou-se o Espírito todo-inclusivo, composto, vivificante, sete vezes intensificado, ressuscitante, designante e divinizante no nosso espírito. Precisamos tocá-Lo diariamente para que possamos passar pelo processo de designação.

A realidade da ressurreição é o Espírito vivificante, o Espírito designante, o Espírito ressuscitante. Esse Espírito ressuscitante é o poder de vida no nosso espírito. Ressurreição é o poder de vida. Esse poder de vida no nosso espírito vence todas as coisas negativas, especialmente a morte. Atos 2:24 diz: “Ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela”. Não é possível Cristo ser retido pela morte. Ele vence todas as coisas, especialmente a morte. O inimigo sempre nos ataca com morte. Precisamos ver o que é a morte. A morte pode vir na forma de fraqueza, ciúmes, trevas, orgulho, crítica ou boatos. A morte vem para nos suprimir, deprimir e oprimir. Quando a morte vem, precisamos exercitar nosso espírito para tocar o Espírito ressuscitante em nós.

*Precisamos Urgentemente Aprender a Andar segundo o Espírito,
Desfrutar e Experienciar o Espírito Designado*

Precisamos urgentemente aprender a andar segundo o espírito, desfrutar e experienciar o Espírito designado (Rm 8:4, 14). Precisamos valorizar o Espírito no nosso espírito cuidando do nosso espírito (Mt 2:16). Podemos usar nosso espírito para “ligar” o Espírito designador. Quando o fazemos, a vida de ressurreição no nosso espírito, que é o poder de vida, vence todas as coisas negativas e traga toda morte em nosso ser. O poder da vida também produz crescimento, transformação e conformação. Quando tocamos o Espírito em nosso espírito, o Espírito libera em nosso ser todas as coisas positivas do Deus Triúno processado e consumado — todos os Seus ingredientes ricos e abundantes, incluindo Seus processos, realizações e aquisições.

O Espírito em nosso espírito nos ressuscita. O Espírito é tipificado pelo óleo sagrado da unção em Êxodo 30:23-25, que inclui o cálamo, uma cana que cresce em lugares pantanosos. Nossa situação pode estar “pantanosa”, mas quando tocamos o Espírito, Ele se levanta em nós. O óleo sagrado da unção também contém cássia, que era usada antigamente para repelir insetos e cobras. Quando tocamos o Espírito em nosso espírito, ele repele os demônios e todas as coisas negativas.

*Quanto Mais tocamos no Espírito,
Mais Somos Santificados, Transformados,
Conformados e Glorificados
para Nos Tornarmos Deus em Vida e Natureza,
mas Não na Deidade
para a Edificação do Corpo de Cristo
a fim de Culminar na Nova Jerusalém*

Quanto mais tocamos no Espírito, mais somos santificados, transformados, conformados e glorificados para nos tornarmos Deus em vida e natureza, mas não na Deidade para a edificação do Corpo de Cristo a fim de culminar na Nova Jerusalém (1 Co 12:3; Rm 10:12; 8:15-16; Gl 4:6). Não devemos subestimar nossa prática de invocar o nome do Senhor. Quanto mais crescemos em vida, mais apreciamos invocar o nome do Senhor.

Em nossas fraquezas podemos invocar “Ó Senhor Jesus!” Quando nos levantamos pela manhã e durante todo o dia, precisamos dizer: “Ó Senhor Jesus, eu Te amo. Senhor Jesus, eu Te amo pelo Teu edifício.

Eu Te amo porque junto com todos os santos podemos nos tornar a morada mútua de Deus e o homem para a Tua glória. Eu Te amo como El-Betel. Ó Senhor Jesus”. Quando invocamos o Senhor, Ele é rico para conosco (Rm 10:12).

Também precisamos clamar: “Aba, Pai!” (Gl 4:6). Devemos fazer isso não apenas na mesa do Senhor, mas também em nossa vida diária. Nós não clamamos “Aba, Pai!” o suficiente. Precisamos dizer: “Aba, Pai! Pai, eu preciso de Ti”. O título *Aba* implica afeição, como a palavra portuguesa *papai*. Clamar “Aba, Pai!” aquece o coração do Pai, assim como o coração de um pai é aquecido quando seu filho clama “Papai!”. Devemos clamar “Aba, Pai!” especialmente quando estamos passando por períodos de sofrimento pelo edifício de Deus. Quando o Senhor estava orando no Getsêmani, antes de Sua crucificação, Ele disse: “Aba, Pai!” (Mc 14:36). Podemos fazê-lo de maneira simples para sermos divinizados. Isso se consumará na Nova Jerusalém (Ap 21:7).

**ENQUANTO TRABALHAMOS PARA DEUS HOJE,
DEVEMOS PARTICIPAR DO EDIFÍCIO DE DEUS —
A CONSTITUIÇÃO DO ELEMENTO DIVINO NO ELEMENTO HUMANO
E DO ELEMENTO HUMANO NO ELEMENTO DIVINO**

Enquanto trabalhamos para Deus hoje, devemos participar do edifício de Deus — a constituição do elemento divino no elemento humano e do elemento humano no elemento divino (Jo 14:20; 15:4a; 1 Jo 4:15). Referindo-se ao dia de Sua ressurreição, o Senhor disse em João 14:20: “Naquele dia, vós conhecereis que Eu estou em Meu Pai, e vós em Mim, e Eu em vós”. Para que isso seja realizado até que sejamos plenamente edificados em Deus e Ele em nós, precisamos permanecer no Senhor diariamente. Precisamos habitar Nele, permanecer Nele e Ele em nós (15:4a).

**Precisamos de Deus em Cristo
para Edificar a Si mesmo em Nós,
Fazendo de Nosso Coração, Nossa Constituição Intrínseca,
Sua Casa**

Precisamos de Deus em Cristo para edificar a Si mesmo em nós, fazendo de nosso coração, nossa constituição intrínseca, Sua casa (Ef 3:16-19). O livrete de autoria do irmão Lee *The Way to Build Up the Church* (A Maneira de Edificar a Igreja) é baseado na oração de Efésios 3:16-19. O irmão Lee disse que precisamos orar-ler esses versículos

(p. 18). Uma vez, um irmão no treinamento de tempo-integral veio a mim com problemas, e eu lhe disse: “Minha prescrição para você é orar-ler Efésios 3:16-19 todos os dias durante um mês”. Depois de fazê-lo, ele era uma pessoa diferente. Todos precisamos orar-ler esses versículos diariamente.

**Precisamos Praticar uma Única Coisa:
Ministrar o Deus Triúno Processado e Consumado aos outros
de modo que Ele Edifique a Si mesmo
no Homem Interior Deles;
Precisamos Orar para que o Senhor Nos Ensine a Trabalhar
Dessa Maneira**

Precisamos praticar uma única coisa: ministrar o Deus Triúno processado e consumado aos outros de modo que Ele edifique a Si mesmo no homem interior deles; precisamos orar para que o Senhor nos ensine a trabalhar dessa maneira (2 Co 13:14; 1 Co 3:9a, 10, 12a). Precisamos orar: “Senhor, salva-me da tragédia de ministrar a madeira do meu homem natural, o feno da minha carne ou a palha de uma fonte terrena. Salva-me da carência de vida. Edifica-Te em mim”. Se permitirmos que o Senhor primeiramente edifique-se no nosso ser, poderemos ministrá-Lo aos outros como o edifício de Deus e como o Deus edificado. O Deus edificado não apenas é o homem-Deus corporativo, mas também o Deus que foi edificado na nossa constituição por meio de oração e ler-orar a palavra.

No livro *Biografia de Watchman Nee*, escrito pelo irmão Lee, há um capítulo intitulado “Prestando Mais Atenção à Vida do que à Obra” (pp. 87-90). Nesse capítulo, o irmão Lee disse a respeito de Watchman Nee: “Em toda a minha vida, ele é a única pessoa que conheço que prestou mais atenção à vida do que à obra” (p. 89). O irmão Lee também disse: “Watchman Nee viu em 1 Coríntios 3:12-15 que o importante com respeito à nossa obra não é quantidade, mas sua qualidade” (p. 88). Assim como cem gramas de ouro valem mais do que uma montanha de palha, e ministrar um pouco de Deus aos outros vale mais do que edificar algo grande com nosso homem natural.

Simplemente ganhar um pouco de Deus cada dia e ministrar Deus aos outros é algo eterno, algo da Nova Jerusalém. Por essa razão, o irmão Lee, no final de sua vida, disse que precisamos viver e produzir a Nova Jerusalém. O tema geral das sinopses que ele preparou para a Conferência de Presbíteros e Cooperadores em abril de 1997 é *The New*

Jerusalem — The Highest Point of the Apostles’ Living and Work (A Nova Jerusalém — O Ponto Mais Elevado do Viver e da Obra dos Apóstolos). As duas seções principais dessas sinopses são: “O Ponto Mais Elevado do Viver dos Apóstolos: Viver Expressando a Nova Jerusalém” e “O Ponto Mais Elevado da Obra dos Apóstolos: Viver Expressando a Nova Jerusalém” (*The Ministry*, vol. I, nº 1). A medida em que Deus está edificando-se em nós por orarmos para sermos fortalecidos no homem interior para que Cristo possa fazer morada no nosso coração, estamos nos tornando a Nova Jerusalém. Quando ministramos Deus aos outros como o Deus edificador e edificado, estamos edificando a Nova Jerusalém. Esse é o sentido da nossa vida, o sentido do universo e o desejo do coração de Deus.

**Quando Edificamos a Igreja com o Deus Triúno
Processado e Consumado,
na verdade Não Somos Nós os que Edificam;
em vez disso, Deus Está Edificando por nosso intermédio,
Usando-Nos como um Meio para Dispensar
e Transmitir a Si mesmo aos Outros**

Quando edificamos a igreja com o Deus Triúno processado e consumado, na verdade não somos nós os que edificam; em vez disso, Deus está edificando por nosso intermédio, usando-nos como um meio para dispensar e transmitir a Si mesmo aos outros. Em Atos 9:15 o Senhor disse que Paulo era um vaso escolhido. Há muitos pontos sobre como profetizar e ministrar às pessoas, mas nunca me esquecerei do que o irmão Lee me disse uma vez: “Profetizar exige muita oração”. Precisamos orar. Temos de seguir o exemplo dos apóstolos, que se consagraram à oração e ao ministério da palavra (6:4). Precisamos experimentar a realidade de guardar o sábado — descansar com Deus, desfrutar Deus, orar em Deus e levar as pessoas à presença de Deus — para que possamos ministrar-lhes Deus (ver Mensagem 9).

**Essa Edificação Culminará na Nova Jerusalém
pela Eternidade, na qual os Redimidos de Deus
São o Tabernáculo para que Deus Nele Habite,
e o próprio Deus É o Santuário
para Habitação de Seus Redimidos**

Essa edificação culminará na Nova Jerusalém pela eternidade, na qual os redimidos de Deus são o tabernáculo para que Deus nele

habite, e o próprio Deus é o templo para habitação de Seus redimidos (Ap 21:3, 22). Essa é a edificação final e máxima de Deus no homem e do homem em Deus para a edificação de um grande homem-Deus corporativo, a Nova Jerusalém. A Nova Jerusalém é o que estamos nos tornando e o que estamos edificando. Deveríamos desejar ser a Nova Jerusalém no reino milenar. Precisamos orar sobre essa palavra, assentando-nos diante do Senhor, como fez Davi, e orando: “Senhor, faze como falaste”. Precisamos orar isso com relação à economia eterna de Deus. A economia eterna de Deus é tornar o homem igual a Ele em vida e natureza mas não na Deidade, e tornar-se um com o homem e o homem um com Ele, sendo assim ampliado e expandido em Sua expressão, para que todos os Seus atributos divinos sejam expressados nas virtudes humanas. — E.M.

Anúncios

INFORMAÇÃO SOBRE TREINAMENTOS E CONFERÊNCIAS PARA 2006

O calendário que se segue contém a informação sobre as conferências e treinamentos que a *Living Stream Ministry* realizará em 2006.

Conferência Internacional de Expressão Chinesa 29-31 de Janeiro de 2006
Taipé, Formosa

Treinamento Internacional de Presbíteros e Irmãos Responsáveis 31 de Março – 2 de Abril de 2006
Complexo da LSM, Anaheim

Conferência Internacional do Memorial Day 26 a 29 de Maio de 2006
Phoenix, Arizona

Treinamento de Verão 2006 3 a 8 de Julho de 2006
Complexo da LSM, Anaheim

Treinamento Internacional de Presbíteros e Irmãos Responsáveis 5 a 7 de Outubro de 2006
Whistler, Colômbia Britânica (Canadá)

Conferência Internacional do Dia de Ação de Graças 23 a 26 de Novembro de 2006
Washington DC

Treinamento de Inverno de 2006 25 a 30 de Dezembro de 2006
Complexo da LSM, Anaheim

